

Uma greve da fome no lado sudeste de Chicago

Via [Jacobin](#)

Em 2019, a cidade de Chicago ofereceu à empresa de desenvolvimento imobiliário Sterling Bay US\$ 1,3 bilhão para construir infra-estrutura para futuros residentes em uma região pós-industrial cerca de duas milhas ao norte de seu centro de negócios. A doação foi uma tarifa padrão para a cidade, oferecendo enormes quantias de dinheiro a um já rico e poderoso incorporador. E isso contrasta fortemente com os planos de desenvolvimento da cidade para o lado sudeste, onde os ativistas do bairro estão agora tentando evitar que alguns empecilhos tóxicos na área de re-desenvolvimento do lado norte de Sterling Bay sejam realocados para seu quintal.

Um grupo de grevistas de fome do sudeste de Chicago está lutando contra a empresa de sucatas metálicas General Iron, já que a empresa pretende relocalizar suas operações tóxicas para fora da área do lado norte onde Sterling Bay está se desenvolvendo e para um bairro do lado sul que inclui escolas públicas. Por que, perguntam os grevistas de fome, uma empresa é perigosa demais para um bairro rico e branco do lado norte, está bem em um bairro da classe trabalhadora latina?

O Lado Sudeste, neste caso, os bairros de Hegewisch e South Deering, há muito tempo estão sujeitos a uma grave poluição. Oscar Sanchez, um grevista da fome de vinte e três anos e cofundador da Aliança da Juventude do Sudeste (SYA), é um residente vitalício da área que recentemente ficou trinta dias sem alimentos sólidos em protesto contra o plano do General Iron. Sanchez, juntamente com cerca de uma dúzia de outros grevistas de fome de um mês, quer que a cidade de Chicago negue a permissão da General Iron para se mudar para a área.

Os grevistas receberam recentemente algumas boas notícias, que podem estar relacionadas à publicidade que seu ativismo trouxe à história: em 16 de março, o Departamento de Saúde Pública de Chicago pediu informações adicionais à empresa antes de avançar com uma permissão, citando preocupações sobre o impacto ambiental. Mas a luta ainda não terminou.

Sanchez me explicou como, crescendo no lado sudeste, ele e seus colegas lidavam frequentemente com as várias misérias do ambiente de seu bairro com uma espécie de humor niilista. Quer reagissem aos misteriosos metais pesados encontrados em campos de beisebol (de fábricas há muito distantes durante o auge industrial do bairro, eles assumiram), ou à decadência estrutural da George Washington High School, localizada a apenas meia milha do novo local proposto para a General Iron, o refrão que eles retrucavam um ao outro era o mesmo: “O que você esperava?”. Que a área era um local de despejo de materiais tóxicos veio a se sentir como uma característica inalterável da vida em sua vizinhança.

Mas o humor niilista escorregou recentemente enquanto grupos como o SYA de Sanchez e a Força Tarefa Ambiental do Sudeste, liderada por Peggy Salazar, aproveitaram o momento criado pela greve de fome, já que a mídia nacional e até mesmo internacional pegaram a história.

Há décadas, a General Iron está localizada no Lincoln Park, um antigo bairro da classe trabalhadora agora povoado em sua maioria por profissionais abastados e estudantes da Universidade DePaul. A empresa de demolição é a última lembrança do bairro de seus próprios negócios industriais passados, e cada vez mais indesejável à medida que a área ao redor se transformou em uma série de centros comerciais de classe média-alta – e os impactos negativos de viver perto de tais negócios se tornaram mais claros.

Ignorar esses perigos tornou-se impossível quando, na primavera de 2020, uma explosão no local causou uma densa

névoa escura nas ruas vizinhas. A General Iron viu sua boa vontade com os moradores da área evaporar. O sucateiro – agora de propriedade e administrado pelo Reserve Management Group, depois de muitos anos lucrativos para a família Labkon – há muito tempo era eficaz para conter a oposição da vizinhança. Isto se deve em grande parte à sua generosidade estratégica: só durante um período de sete anos, eles doaram centenas de milhares de dólares a vários vereadores e outros políticos da cidade e do estado, incluindo progressistas nominais como o vereador Scott Waguespack, um aliado próximo da atual prefeita de Chicago, Lori Lightfoot. Eles também trouxeram a ajuda de consultores que trabalharam para os ex-prefeitos Rahm Emanuel e Richard M. Daley.

Os Labkons podiam pagar: o Chicago Tribune informou no ano passado que apenas dois membros da família levaram para casa cerca de US\$ 64 milhões cada um em lucros da General Iron ao longo de uma década. Mas é difícil fazer lobby ou relações públicas para sair de uma verdadeira explosão.

O Reserve Management Group pagou uma multa de \$18.000 pelo incidente e aumentou seu horário para deixar a vizinhança depois que os inspetores de saúde descreveram o efeito do sucateiro na área, com poesia incomum, referindo-se ao “odor pungente do metal doce que queima minhas narinas” – algo de que os moradores próximos há muito reclamavam. A família Labkon está procurando vender suas terras ao maior lance enquanto Sterling Bay trabalha no novo bairro contíguo, Lincoln Yards.

Hegewisch e South Deering, onde a empresa está tentando se mudar com uma mudança de marca como “Southside Recycling”, são principalmente latinos. E assim, apesar do novo nome da instalação, os padrões ambientalmente discriminatórios da era industrial moderna de Chicago têm sido difíceis de perder neste caso, e são um fenômeno cada vez mais óbvio para Sanchez e outros ativistas de bairro se mobilizarem.

A greve de fome funcionou muito melhor para os moradores de Hegewisch do que tentativas de fazer ouvir suas preocupações e direitos através dos canais tradicionais. Eles foram a audiências sancionadas pela cidade e falaram muitas vezes com sua companheira de mais idade, Susan Sadlowski Garza, que vem de uma família com uma história lendária de ativismo sindical. Mas os grevistas dizem que sempre se sentiram mais patronalizados do que realmente ouviram.

Durante uma sessão de sexta-feira deste mês passado, o vereador Byron Sigcho-Lopez tentou que a prefeitura votasse uma resolução de apoio aos grevistas. Sigcho-Lopez é membro dos Socialistas Democratas da América, representando a 25ª Ala, e um aliado dos grevistas, um dos mais de cem em greve de fome por um dia de solidariedade. O ato de meramente ouvir e decidir sobre a sugestão de Sigcho-Lopez foi rejeitado pelo conselho 32-15, com Garza votando não.

Mas o fato de a votação ter acontecido é um sinal do sucesso do movimento. E devido à forte mensagem da greve, a ação em nível federal está aumentando. A batalha anteriormente chamou a atenção do Departamento de Habitação e Desenvolvimento Urbano dos EUA, que iniciou uma investigação sobre a discriminação ambiental nas licenças da indústria local nos dias da morte da presidência de Donald Trump. Agora a Agência de Proteção Ambiental (EPA) também está envolvida – em parte porque Lightfoot, devido ao novo escrutínio que está enfrentando sobre a fábrica, adiou para a agência para consulta sobre o assunto. A forma como a EPA lida com o assunto é um teste decisivo antecipado para o que podemos esperar da agência sob a presidência de Biden.

A própria Lightfoot, cuja casa foi visitada por manifestantes este mês, não é a arquiteta do impacto ambiental da General Iron e propôs a mudança. Um relatório recente revelou uma ampla cultura de encobrimentos anteriores do impacto da General Iron na área do Lincoln Park antes de sua permanência como prefeita, com os responsáveis variando do ex-prefeito

Rahm Emanuel ao comissário de saúde da cidade, que tentou evitar que um relatório da Universidade de Illinois Chicago sobre o impacto da empresa – que encontrou o local da General Iron responsável pela poluição densa de partículas na área – encontrasse um público maior.

Mas esta questão, como outras que Lightfoot viu em seus dois anos como prefeita, pode mostrar aos eleitores o quanto ela está interessada em abordar a desigualdade na cidade em vez de mantê-la. Como Sanchez me explica, a qualidade do ar em sua área sempre foi uma fonte de preocupação. Usando um dispositivo de detecção de qualidade do ar de 250 dólares chamado AirBeam (que ele e seus colegas chamam de “Pacman”, por causa de como ele se assemelha a um fantasma vilão do famoso jogo arcade), os engenhosos residentes de Hegewisch podem ver que o ar médio dentro das paredes de suas escolas pontua mal na rubrica codificada por cores da tecnologia, passando de verde para amarelo (de “bom” para “preocupante”) quando é ligado.

Com a greve de fome atrás deles por enquanto, ainda há muito trabalho pela frente para a SYA e o povo de Hegewisch e South Deering. Reserve Management Group e a família Labkon antes de ter mostrado vontade de gastar muito dinheiro para os carimbos de borracha de que precisam para fazer negócios, e obscurecer o impacto que isso tem sobre o ar que as pessoas que vivem perto dele respiram. Isso provavelmente não está prestes a mudar, e a atenção à história precisa permanecer elevada se houver alguma chance de parar suas táticas típicas de trabalhar novamente. O que acontece a seguir nos dirá muito sobre o potencial da organização da classe trabalhadora em Chicago para mudar a maneira como as coisas são feitas.